

NAVEGAÇÃO E SEGURANÇA

Deborah Vons

TÓPICOS

1. APRESENTAÇÃO - POR QUE ESTOU AQUI CONVERSANDO COM VOCÊS?

- 1.1 Deborah Vons, de Curitiba, Paraná, 52 anos, praticante de canoagem nas modalidades canoa polinésia e dragon boat, sobrevivente de 2 cânceres de mama, capitã da equipe CANOHÁ DRAGON TEAM CURITIBA e atualmente residindo em Paranaguá, no litoral paranaense;
- 1.2 4 anos de prática de canoagem;
- 1.3 No último ano, remando em região portuária, com tráfego intenso de navios e outras embarcações;
- 1.4 Graduação em Direito;
- 1.5 Participação brasileira como coautora de material de aprendizagem sobre Responsabilidade e Assédio do IPCa - Instituto Panamericano de Canoagem, vinculado à COPAC – Confederação Panamericana de Canoagem;
- 1.6 Habilitação em Arrais Amador;
- 1.7 Iniciante na Vela;

2. PORQUE APRENDER A NAVEGAR

- 2.1 Tudo é novo! O Dragon Boat está apenas começando a sua trajetória no Brasil;
- 2.2 Construir educação e cultura náutica;
- 2.3 Condução defensiva;
- 2.4 Para não atrapalhar as embarcações ao redor;
- 2.5 Para sermos cada vez mais independentes como remadoras e tripulantes;
- 2.6 Extensão de mar – costa brasileira;
- 2.7 Particularidade de algumas equipes brasileiras, que remam em ambiente marinho ou em rios e lagoas que recebem a influência do mar;
- 2.8 A condutora pode se deparar com uma condição de água que não está acostumada a conduzir;

3. LEGISLAÇÃO

- 3.1 Lei 9.537, de 11 de dezembro de 1.997, dispõe sobre a segurança do tráfego aquaviário – LESTA;
- 3.2 Decreto 2.596, de 18 de maio de 1.998 – RLESTA, regulamentação;
- 3.3 NORMAM - 03 DIRETORIA PORTOS E COSTAS, decorre do que estabelece a lei e o decreto;
- 3.4 Amador – embarcações de esporte e-ou recreio, em caráter não profissional;

4. CONCEITOS

- 4.1 Áreas adjacentes às praias;
- 4.2 Linha base;
- 4.3 Áreas de navegação – Navegação em mar aberto (costeira e oceânica), Navegação Interior (área 1 e área 2);
- 4.4 Embarcação: grande porte, médio e miúda;
- 4.5 Comprimento da embarcação;

5. CLASSIFICAÇÃO DE EMBARCAÇÕES

- 5.1 Áreas de navegação – mar aberto e interior;
- 5.2 Propulsão – com propulsão (mecânica) e sem propulsão;

6. INSCRIÇÃO DE EMBARCAÇÕES

- 4.1 Nome, número de inscrição e Título de Inscrição de Embarcação (TIE);

7. INSCRIÇÃO – UMA QUESTÃO SOBRE A EMBARCAÇÃO DRAGON BOAT NO BRASIL

- 7.1 Medidas de um barco Dragon Boat;
- 7.2 Embarcação de porte médio;
- 7.3 Embarcação isenta – embarcação miúda sem propulsão;
- 7.4 Embarcação com inscrição simplificada;
- 7.5 Considerações;

8. RECOMENDAÇÕES DA LEI:

- 8.1 Recomenda-se o uso de colete salva vidas;
- 8.2 Conhecimento do tráfego aquaviário local;
- 8.3 Conhecimento do regime de correntes e ventos;

9. MATERIAL DE SALVATAGEM E SEGURANÇA

- 9.1 Embarcações de competição a remo, permitido não usar colete salva vidas somente em caso de treinos e competições e acompanhado por barco de apoio;
- 9.2 Dotação de bóias salva vidas;
- 9.3 Dotação de medicação e materiais de primeiros socorros;
- 9.4 O apito;

10. MARINHARIA

- 10.1 Cabos de amarração nas manobras de atracação e desatracação;
- 10.2 Nó – lais de guia – mil e uma utilidades;

- 10.3 Marcações relativas da embarcação – bombordo e boreste, proa e popa, bochecha, través e alheta;

10. PEQUENO DICIONÁRIOS NÁUTICO

- 10.1 AMADOR
- 10.2 ALHETA
- 10.3 A RÉ
- 10.4 A VANTE
- 10.5 BALIZAMENTO
- 10.6 BALIZA
- 10.7 BOCA
- 10.8 BOCHECHA
- 10.9 BOMBORDO
- 10.10 BORDOS
- 10.11 BORESTE
- 10.12 EMBARCAÇÃO MIÚDA
- 10.13 ESPIAS
- 10.14 LAIS DE GUIA
- 10.15 LANÇANTES
- 10.16 LARGAR O CABO
- 10.17 MILHA NÁUTICA
- 10.18 NAVEGAR
- 10.19 NÓ
- 10.20 POPA
- 10.21 PROA
- 10.22 SITUAÇÃO RODA A RODA
- 10.23 SITUAÇÃO DE RUMOS CRUZADOS
- 10.24 TRAVÉS
- 10.25 TRIPULANTE

11 BALIZAMENTO

- 11.1 Objetivo
- 11.2 Tipos de sinais
- 11.3 Método de caracterização de sinais
- 11.4 Sinais laterais – Bombordo e Boreste
- 11.5 Sinais náuticos complementares

12 CONDUZINDO UM DRAGON BOAT EM AMBIENTE AQUAVIÁRIO

- 12.1 Procurar se adiantar à situação, para poder tomar a melhor decisão na condução;
- 12.2 Habituat a tripulação à remar em silêncio, para que haja uma clara comunicação entre a drummer e a timoneira;

- 12.3 Evitar navegar com ondulação paralela ao bordo do barco;
- 12.4 Recipiente para retirar água da embarcação;
- 12.5 Ângulo de 45 graus da proa com a ondulação;
- 12.6 Abrir campo de visão em curvas;
- 12.7 Procurar atracar contra o vento ou corrente;

13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 13.1 Maior segurança para conduzir o barco;
- 13.2 Maior segurança para a tripulação;
- 13.3 Conhecimento de linguagem técnica;
- 13.4 Recursos teóricos para a tomada de decisões;